

Diálogos sobre o SUS nas Eleições 2022



2022 - Centro de Educação e Assessoramento Popular (CEAP)



Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-
NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-
SA 4.0) de Creative Commons. De acordo com os termos desta licença,
esta obra pode ser copiada, redistribuída e adaptada para fins não
comerciais, desde que a nova obra seja publicada com a mesma licença
Creative Commons, ou equivalente, e com a referência bibliográfica
adequada.

Edição: EAB Editora

Projeto gráfico e diagramação: Diego Ecker

Capa: Rodrigo Oscar Roman

Identidade visual do projeto: Luciano Ribas

Ilustrações: Alexandre de Oliveira

Revisão: Araceli Pimentel Godinho

Coordenação do Projeto

Nara A. Peruzzo

Valdevir Both

Colaboradores

Elenice Pastore

Henrique Kujawa

Jorge Gimenez.

Realização

Centro de Educação e Assessoramento Popular

Fórum Dh Saúde

Apoio

Misereor

Publicado em: 23/07/2022

Atualizado em: 01/08/2022

Sumário

1. A mobilização Vote pelo SUS / 4
2. Por que este material? / 5
3. Como usar este material? / 8
4. Mobilizando para o encontro / 12



1º Encontro

Saúde é um direito e não uma mercadoria / 15

- Acolhida / 16
- Iniciando a conversa / 18
- Debate / 23
- Compromissos / 30
- Encerramento do encontro / 32



2º Encontro

Sem financiamento, não há saúde nem direitos sociais / 33

- Acolhida / 34
- Iniciando a conversa / 36
- Debate / 45
- Compromissos / 50
- Encerramento do encontro / 52



3º Encontro

Saúde, democracia e participação social/control social / 53

- Acolhida / 54
- Iniciando a conversa / 56
- Debate / 63
- Compromissos / 68
- Encerramento do encontro / 70

1. A mobilização Vote pelo SUS

Vivemos um período importante. É tempo de escolhermos os rumos do nosso país e também do SUS!

As eleições são um chamamento para nós, brasileiros e brasileiras, escolhermos o Brasil que queremos. Saúde, educação, emprego, alimentação, inflação, inovação tecnológica, vacina, juros, concentração de riqueza, preço dos combustíveis, saneamento básico: tudo isso tem a ver com a tua vida e passa por decisões daqueles que vamos eleger em outubro de 2022. É o nosso voto que vai escolher como e para quem queremos que o Brasil seja governado.

O SUS, construído pelo povo brasileiro, e garantido constitucionalmente, diz que saúde é um direito de todos/as e dever do Estado; mas também diz que saúde é muito mais que exames e consultas médicas. Saúde é ter comida no prato, é ter emprego, é ter moradia, é ter creches, escolas, universidades, é ter lazer, cultura, saneamento básico, transporte, salário digno. Saúde é democracia, é participar do conselho de saúde, é poder votar livremente nos/as representantes nas eleições e participar da vida política do País. Saúde é reconhecer que todos/as, independentemente das diversidades, somos cidadãos/as brasileiros/as e temos os mesmos direitos.

Neste sentido, a Mobilização Vote pelo SUS é um chamamento aos/às defensores/as e militantes do SUS para se colocarem em movimento convidando o povo, os/as candidatos/as, os/as conselheiros/as de saúde, os vizinhos, os amigos, as lideranças do seu bairro, da sua entidade ou da sua comunidade a debater sobre o que queremos do SUS e do País, a defender e lutar, assim como foi na conquista do SUS, pelo o direito humano à saúde para todas e todos os/as brasileiros/as.

Pretende-se impactar na conjuntura eleitoral, quanto à temática da saúde, contribuindo com subsídios para debates, encontros, articulações, principalmente envolvendo lideranças de saúde com candidatos/as ao Legislativo e ao Executivo ou seus/as representantes, exigindo deles/as o compromisso com a defesa e o fortalecimento do SUS.

1.1. A mobilização Vote pelo SUS defende:

- A democracia e os direitos humanos;
- a saúde como direito humano;
- o SUS público, estatal, universal, integral, equitativo e com participação popular;
- a revogação da Emenda Constitucional nº 95 (EC-95) e da garantia do aumento do orçamento para a saúde;
- a luta contra o racismo, a intolerância religiosa, o patriarcado, a LGBTQIA+fobia, o capacitismo, a aporofobia, a violência aos povos indígenas e

todas as formas de violência e aniquilação do/a outro/a;

- a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, do acesso à saúde das populações vulnerabilizadas e todo e qualquer tratamento em liberdade;
- o acesso ao conhecimento e a informação como bem público e combate à desinformação (*fake news*);
- a ciência, tecnologia em saúde e a assistência farmacêutica como direito humano;
- a segurança e soberania alimentar.

A Mobilização Vote pelo SUS é protagonizada pelo Fórum DHSaúde. O Fórum reúne movimentos e entidades com caráter popular, mantém uma dinâmica e um processo organizativo em rede, ou seja, é um espaço horizontalizado que se propõe a fortalecer, formular e promover várias lutas e ações em defesa do direito humano (DH) à saúde. São promovidas ações de **elaboração/ sistematização de conteúdos, ações formativas (seminários, cursos, rodas de conversas) e que articulam ações de incidência nacional e internacional**. É um espaço aberto a entidades e movimentos que quiserem se somar - desde já, são bem-vindos/as.

Este material é apenas um subsídio, uma trilha para contribuir na luta pelo Projeto SUS! Projeto tão bem estampado no tema da [XVII Conferência Nacional de Saúde](#) e do qual esta mobilização é parte: “Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia: amanhã será outro dia!”

Vem conosco contribuir você também!

2. Por que este material?

Esta Trilha foi construída pensando principalmente na importância de os/as conselheiros/as e lideranças da saúde se envolverem diretamente no processo eleitoral, debatendo e defendendo o SUS. O SUS carrega em si o conceito ampliado de saúde, entendendo-a como direito e não uma mercadoria. Ele pensa no cuidado integral e pressupõe um projeto de nação democrático.

Existe só esta trilha? Não! Existem outras. Mas pensamos em sugerir alguns passos para contribuir especialmente com os/as conselheiros/as e lideranças de saúde municipais e locais, a fim de que dialoguem com seus vizinhos, sua comunidade e, principalmente, com os/as candidatos/as ao Legislativo da sua região e os representantes dos/as candidatos/as aos Governos Estadual e Federal do seu município e região.

O período eleitoral é muito importante para propormos, escutarmos e debatermos as propostas dos/a candidatos/as para o País: para a saúde, a educação, a habitação, para o enfrentamento das sequelas da Covid-19, para o enfrentamento do desemprego, da fome, etc. Mas é muito importante comprometer publicamente os/as candidatos/as com a defesa do SUS, universal e público. Isso ajuda para que as pessoas façam as suas escolhas por candidatos/as comprometidos/as com as nossas lutas, e também para cobrarmos os/as eleitos/as depois, durante o exercício do seu mandato!

Para ajudar nestes diálogos, escolhemos três grandes

desafios do SUS na atualidade a serem pautados. O primeiro, **Saúde é direito e não mercadoria**, é a defesa da saúde para todos e todas, não só como uma lista de ações e serviços para alguns ou, então, de um serviço precarizado. A defesa de um modelo de saúde que dialoga com um projeto de país que queremos. E qual será a saúde que seu/sua candidato/a defende?

O segundo, **Sem financiamento, não há saúde nem direitos sociais**, reflete sobre a história do financiamento, do subfinanciamento e do desfinanciamento do SUS. Sem orçamento e financiamento, não há SUS; por isso a revogação da EC 95 é urgente para continuarmos o Projeto SUS. O que seu candidato fará em relação a essa pauta?

O terceiro, **Saúde é democracia e participação social/controle social**, defende a importância de a comunidade participar ativamente da política pública de saúde, deliberando sobre as necessidades e demandas. O que o seu candidato pensa sobre os conselhos de saúde e as instâncias de participação social?

Sabemos que a agenda dos/as candidatos/as é intensa no processo eleitoral, por isso, caso não seja possível a participação deles nos três encontros, sugerimos escolher um dos três temas para problematizar com a presença do/a seu/sua candidato/a e, na hora do compromisso, envolvê-lo/la na temática dos três encontros.

3. Como usar este material?

Cada encontro terá sugestões de estrutura guiada

para o/a coordenador/a conduzir o momento.

Dividimos o ENCONTRO em quatro momentos: acolhida; iniciando a conversa; debate; compromissos. Vejamos como preparar cada momento.

Acolhida: este momento é o de dar boas-vindas, de organizar a dinâmica e funcionamento do encontro e também de agradecer todos/as que colaboraram para viabilizar o encontro (entidades e/ou lideranças). Sugerimos não durar mais de 10 minutos.

Iniciando a conversa: este é o momento de introduzir a discussão principal do encontro. E cada encontro, sugerimos um pequeno texto, que pode ser lido por todos/as juntos/as ou por alguém convidado/a; ou um filme, que pode ser assistido e depois comentado. Pode-se pensar, também, numa rápida fala introdutória e provocativa promovida por alguém. Caso a opção seja por um filme ou texto, é importante garantir que todos/as tenham acesso. Como já falamos, você pode estabelecer parcerias com conselho de saúde, associação de moradores, sindicatos e outras organizações para que façam essa fala inicial, ajudem na impressão do texto que será usado ou na projeção dele.

Debate: esta parte do encontro, tem o objetivo de provocar o diálogo sobre o que foi refletido na temática principal, relacionando-a com a luta e os desafios do SUS no contexto das Eleições 2022. O mais importante aqui é que todos/as tenham o direito à fala. A fala das pessoas a partir da sua experiência, do seu jeito, das suas angústias e sonhos é tão ou mais importante que a fala das lideranças, a voz do texto ou do filme. Por isso, é preciso dedicar um bom tempo às falas na programação. Para ajudar, sugerimos algumas

perguntas que podem ser feitas ao grande grupo, e um pequeno texto/reflexão a partir da pergunta. Essa reflexão é para contribuir na preparação de quem está coordenando o encontro e não necessariamente para ler. Mas este espaço é aberto: vocês podem fazer o debate a partir da realidade da comunidade de vocês. Como já escrevemos antes, é muito importante que as pessoas que forem conduzir o encontro se preparem previamente.

Compromissos: nesta parte, já estamos nos encaminhando para o término do nosso encontro; nossa discussão precisa gerar um compromisso com a luta pelo SUS, neste contexto eleitoral e também depois. Diante disso, é importante envolver todos/as, principalmente os/as candidatos/as e ou seus representantes. É sempre importante que esse compromisso articule ações que dialoguem com o território onde vivem os participantes, mas também com agendas e pautas mais amplas, que dizem respeito a todos/as os/as brasileiros/as. É importante sempre lembrar: o compromisso do grupo em continuar se reunindo deve ser incentivado.

3.1. Orientações gerais para a preparação dos encontros

3.1.1. Preparar antecipadamente os encontros. Nunca iniciar um encontro sem prepará-lo!

Assim como, quando realizamos uma festa,

pensamos em todos os detalhes organizando-a previamente, para que no dia do evento todos/as possam festejar da melhor forma possível, o nosso encontro também precisa ser preparado antecipadamente.

Para isso é importante:

- a) definir quem irá “coordenar” o encontro e ajudar na realização. Lembre-se que dividir tarefas é importante, assim ninguém se sobrecarrega;
- b) reunir-se para preparar e planejar os encontros com toda equipe envolvida.

3.1.2. Algumas questões para ajudar no planejamento

- Como será realizado os encontros?**
- Serão virtuais ou presenciais?**
- Se o encontro for presencial, onde faremos?**
- O ambiente acolhe todos/as?**
- Como iremos “arrumar” o ambiente para recepcionar as pessoas: cadeiras em círculos? Símbolos do SUS? Das eleições? Do conselho de saúde? Da associação de moradores? Dos movimentos?**
- Quando faremos os encontros?**
- Uma vez por semana? Três dias consecutivos? À noite? Pela manhã? Pela tarde? Nos sábados?**
- Como faremos a divulgação e o chamamento para a nossa atividade?**
- Convidaremos candidatos/as, cabos eleitorais? Quais? Quem convida quem? Para todos os encontros? Para um encontro específico? Um/a candidato/a ou representante por encontro?**

Lembre-se: se o encontro for virtual, deve-se verificar quem tem acesso a plataformas que permitem a interação entre as pessoas (por exemplo: Zoom, Google Meet) e criar *link* da atividade para enviá-lo aos/às convidados/as antes de cada encontro. Caso tenham dificuldades em usar essas ferramentas, sugerimos um material simples que pode ajudar: o [Guia do Curso de Ferramentas Virtuais Participativas](#). Sugerimos não fazer *live* dessas trilhas pois o objetivo é o debate, com a participação de todos/as.

Enfim, há que pensar em cada detalhe do ambiente para torná-lo mais aconchegante e acolhedor.

Além de convidar, é importante sempre lembrar os/as convidados/as do dia de cada encontro: às vezes, um grupo de WhatsApp pode contribuir aos lembretes, mas também podem ser usadas as rádios, as redes sociais, o convite nas ruas, de porta em porta, etc. No item 3 deste material apresentando várias dica de como mobilizar para os encontros.

Quem irá coordenar os encontros?

Faremos em dupla, em trio? Quem faz o quê? Os responsáveis devem lembrar-se de ler os encontros, os materiais de apoio, preparar-se para cada encontro.

No dia do encontro, caso não tenha ferramenta para projetar os textos das trilhas (Datashow, TV..), é importante realizar parceria com conselho de saúde, movimentos sociais, associação de bairro, sindicatos, igrejas e outras organizações, para imprimir os textos que serão lidos e disponibilizar cópias a todos/as participantes.

No dia do encontro, prepare uma lista de presença para você ter o nome e o contato de cada pessoa participante, a fim de que vocês continuem os diálogos

e para realizar os lembretes dos encontros seguintes.

4. Mobilizando para o encontro

Mobilizar é muito mais que informar que irá acontecer um encontro sobre o SUS. Mobilizar é colocar em movimento, é fazer um chamamento, um convite, é convencer as pessoas de que é importante. Por isso, mobilizar exige dedicação de quem está organizando uma atividade. Seguem algumas dicas.

- Façam uma lista das pessoas que vocês gostariam que participassem do encontro. Liguem, enviem um áudio, mensagem, vão até a casa dela... enfim, comuniquem-se com ela e digam por que seria importante ela participar dessa atividade. Não é suficiente mandar um *card* para a pessoa ou postar em um grupo;
- Elaborem algumas informações importantes sobre o encontro, como no modelo que segue, e divulguem pelas redes sociais, rádios, unidade de saúde (pode imprimir), associação de moradores, etc.

CONVITE

Vote pelo SUS

Diálogos sobre o SUS nas eleições 2022

1º encontro: SAÚDE É DIREITO E NÃO MERCADORIA!

Quando: ____/____/____

Onde: _____

Informações: _____

Para cada encontro, é preciso lembrar as pessoas do dia e horário do mesmo!!!

Criar um grupo no WhatsApp, Telegram ou outros meios que o grupo utiliza é uma dica para socializar e atualizar informações sobre o encontro (tanto em formato presencial quanto virtual). Mas lembrem-se de perguntar se as pessoas concordam em participar do grupo.

No site www.forumdhsaude.org.br há vários materiais que podem ajudar na mobilização e preparação do encontro.

1º Encontro

Saúde é um direito e não uma mercadoria



ACOLHIDA





Orientações para o/a coordenador/a

- Cumprimentar as pessoas, agradecer a participação de cada um e cada uma;
- Agradecer todos/as envolvidos/as na organização do encontro;
- Falar da importância de momentos de diálogos sobre o SUS nas eleições de 2022 e da Mobilização Vote pelo SUS. Pode se inspirar [neste texto aqui](#);
- Caso as pessoas não sejam conhecidas umas das outras, sugere-se fazer uma apresentação rápida;
- Caso tenha candidatos/as ou representantes os/as apresente formalmente. O grupo decide se eles/as terão espaço de fala neste momento ou depois. Importante combinar o tempo de fala;
- Apresentar e pactuar a proposta do encontro;
- Combinar o horário de término;
- Motivar para escutar a música [SUSpira forte meu coração](#) disponível em www.forumdhsaude.org.br (pode sugerir para fazer um círculo de mãos dadas e dançarem enquanto toca a música).

INICIANDO A CONVERSA





Orientações para o/a coordenador/a

Sugerimos duas formas diferentes para iniciar a conversa. Escolha uma delas:

Opção 1: Motivar o grupo para a leitura de um texto que segue abaixo. Para isso é importante providenciar cópias impressas aos presentes ou projetar o texto em uma tela para ser lido em conjunto.

- Se for apresentar sugerimos esta versão.

[Texto para apresentar](#)

- Se for imprimir, sugerimos esta outra versão.

[Texto para imprimir](#)

Opção 2: Exibir o vídeo do [documentário Saúde](#). Para isto é importante garantir áudio e vídeo para que todos possam ver e ouvir.

- Você precisará de internet no momento da reunião para exibir o vídeo direto do [Youtube](#).



Texto para leitura - Saúde é direito de todos/as

Leitor: Vamos nos perguntar: o que é saúde? Quais relações podemos estabelecer entre saúde e doença?

Geralmente nos referimos a “saúde” como a oferta de ações e serviços, tais como: médicos, exames, remédios, profissionais de saúde, locais que prestam serviços na área da saúde, vacina. Isso porque, geralmente, esses serviços e ações

resolvem ou cuidam daquilo que está nos causando dor, sofrimento e prejudicando a nossa vida num momento específico.

É fundamental tê-los! Devem ser de qualidade e acessíveis a todos/as, não só para alguns. Não podemos aceitar a “conversa” que anda por aí: quem pode pagar tem acesso a uma rede completa de serviços e ações de cuidados; os outros, a grande maioria da população brasileira, têm apenas uma lista de alguns serviços básicos, muitas vezes insuficientes e ruim.

Mas saúde não é só isso! Saúde é poder viver dignamente, não só biológica, mas também espiritual, mental e socialmente. Isto é, lutar pela saúde, além de dizer respeito à garantia do cuidado quando a enfermidade atingir, é lutar também pela promoção da saúde e da prevenção da doença.

O que isso quer dizer? Quer dizer que o contexto em que a nossa sociedade está organizada pode promover saúde ou doença.

Veja: a fome, resultado, muitas vezes, do desemprego, e fomentada pela desigualdade social, fruto de sistemas neoliberais, como aquele que o Brasil viveu na década de 1990 e ainda vive, concentrador de riqueza para alguns e gerador de pobreza para a grande maioria, é um problema de saúde. Como uma pessoa que não se alimenta adequadamente poderá ter saúde? Ela poderá ter a rede de serviços e ações de saúde à sua disposição, mas, se não tiver comida no prato, não terá saúde.

Também a falta de moradia, de saneamento básico, de trabalho digno, de cultura, de lazer são questões de saúde.

A **saúde**, neste sentido, é entendida como **um direito** a ser **garantido pelo Estado a todos/as**.

A forma como a nossa sociedade se organiza pode gerar saúde para alguns e enfermidades para outros. E, ainda, alguns podem lucrar e concentrar riquezas com essa enfermidade. Sabe como? Ao considerar-se a **saúde uma mercadoria**, um produto, **um negócio**, Assim como o gás que compramos no mercado. Ora, o gás está muito caro porque é regulado pelas leis do mercado, e muitas pessoas não conseguem comprar gás.

Assim acontece com a saúde: ao considerá-la como mercadoria, “vamos ao mercado” e quem tem dinheiro compra o “pacote saúde” que melhor lhe atende, quem não tem fica sem comprar esses serviços. Concentram-se bilhões de reais para aqueles que comercializam a saúde e precariza-se a vida de muitos milhões. Aliás, o SUS foi criado exatamente para evitar que as pessoas e seus corpos fossem transformados em mercadoria ou negociados na bolsa de valores.

Nesta concepção de que saúde é mercadoria, o Estado (Governo Federal) não se responsabiliza pelo cuidado da população, jogando tal responsabilidade para as pessoas, suas famílias ou próximos. O máximo que assume são alguns serviços básicos, como algumas vacinas, número determinado de consultas, alguns medicamentos, etc., mas não o cuidado integral. Caso você precise de um serviço não disponível, precisa pagá-lo. Sabia que isso vem acontecendo no Brasil e nos últimos quatro anos se agravou? Sabe como?

Com a aprovação da nova política de atenção básica (que prioriza somente a lógica assistencial),

o Programa Previne e a aprovação da EC 95 (que entende a saúde como gasto, congelando o valor dos recursos por 20 anos, enquanto os juros da dívida ativa não foram congelados e seguem aumentando ano após ano). O corte de recursos para o SUS, por meio da aprovação da EC 95, segundo os pesquisadores [Bruno Moretti, Francisco Funcia e Carlos Ocké](#), fez com que, só entre 2018 e 2020, o SUS perdesse R\$ 22,5 bilhões. Em 2022, o congelamento do piso de saúde, determinado pela EC 95, implicará uma perda próxima a R\$ 25 bilhões para o SUS. Isso impactará diretamente nas ações e serviços das UBS, no acesso a exames, cirurgias, leitos hospitalares, nas campanhas de vacinação, nas vigilâncias. Sem recursos financeiros, não há SUS. As perdas vão aumentando ano a ano; se somarmos todos os anos juntos, as cifras são trilionárias. No segundo encontro, iremos discutir mais sobre isso!

Por isso, ao defendermos o SUS, estamos dizendo **NÃO À SAÚDE COMO MERCADORIA e SIM A SAÚDE COMO DIREITO**. Assim, quando o Estado fornece dinheiro para a saúde, não está simplesmente gastando ou onerando o orçamento público, mas cumprindo sua função. Saúde não é gasto, é investimento!

DEBATE





Orientações para o/a coordenador/a

- Após a leitura do texto ou a reprodução do vídeo, o/a coordenador/a deve abrir para o debate entre os participantes;
- Para isso é fundamental fazer algumas combinações como tempo de falas, inscrições, respeitar o tema central;
- O papel do/a coordenador/a nesse momento deve ser o de garantir o diálogo e a palavra de todos, lembrando os participantes sobre o tema central, coordenando os tempos de falas e a ordem das inscrições;
- O importante nesse momento é garantir as falas e diálogos entre os participantes;
- A seguir sugerimos algumas questões que podem contribuir no debate. Acompanhadas, na sequência, de um breve texto subsídio que podem ou não ser lidos durante o encontro.



Questões para provocar o debate

- 1) O que é saúde? Que saúde defendemos quando defendemos o SUS?
- 2) O que isso muda na nossa vida cotidiana? Será que faz diferença eu defender a saúde como direito e não como mercadoria? Por quê?

3) Por que é importante discutirmos o que entendemos por “saúde” no processo eleitoral?

4) Você já analisou o que pensam sobre o SUS os/as candidatos/as em que você está pensando em votar? Que compromisso assumem com o SUS?



Subsídio para a questão provocadora 1

O SUS, como vimos no texto anterior, defende a saúde como direito de todos/as e dever do Estado. Ou seja, é responsabilidade do Governo Federal pensar e garantir recursos para viabilizar e garantir a saúde a todos/as os/as brasileiros/as.

Dizia Arouca grande sanitarista brasileiro, na 8ª Conferência Nacional de Saúde:

“Se a saúde é ou não é um direito da pessoa humana. E, ao ser o/a brasileiro/a uma pessoa humana, deve corresponder ao/à brasileiro/a o direito à saúde. Se a saúde é um direito, a quem cabe garantir esse direito?” Ao Estado brasileiro e não ao mercado, porque saúde NÃO é mercadoria, negócio para gerar riqueza a alguns, e morte, pobreza, dor e sofrimento para outros milhões.

Arouca continua:

[...] saúde não é simplesmente não estar doente, é mais: é um bem-estar social, é o direito ao trabalho, a um salário condigno; é o direito a ter água, à vestimenta, à educação, e, até, a informações sobre como se pode dominar esse mundo e transformá-lo. É ter direito a um meio ambiente que não seja agressivo, mas, que, pelo contrário, permita

a existência de uma digna e decente; a um sistema político que respeite a livre opinião, a livre possibilidade de organização e de autodeterminação de um povo. É não estar todo o tempo submetido ao medo da violência, tanto daquela violência resultante da miséria, que é o roubo, o ataque, como da violência de um governo contra o seu próprio povo para que seja mantido interesses que não sejam os do povo. (BRASIL, 1987, p. 35).



Subsídio para a questão provocadora 2

Vamos lembrar como era antes de ter o SUS? Quem tinha direito ao atendimento e que tipo de atendimento? Caso você estivesse desempregado/a, seu filho/a e seu filho/a estivesse com dor de ouvido, ele era atendido na unidade básica de saúde? Aliás, tinha unidade básica de saúde? Existiam ações de vigilância de saúde? As ações de vigilância de saúde são importantes, veja, por exemplo, as endemias de dengue que temos... os planos privados combatem a dengue? Quem passa de casa em casa para vistoriar e orientar as pessoas sobre a água parada?

Vamos observar a imagem a seguir para ajudar na reflexão sobre essas perguntas.



Tem diferença defender saúde como mercadoria e saúde como direito? Você sabia que nem todos/as os/as candidatos/as à Presidência da República defendem a saúde como direito? Alguns acham que isso é um gasto e que custa muito para o Estado, por isso deve haver só uma lista de serviços ou um conjunto precarizado de serviços. Ainda, defendem a EC 95, permitindo a retirada de bilhões de reais da saúde e priorizando o pagamento de juros para banqueiros, orçamento secreto para alguns deputados, como veremos no próximo encontro. Preste bem atenção na hora de escolher e não se deixe enganar!



Subsídio para a questão provocadora 3

Discutir SUS e eleições é fundamental e estratégico para o controle social no SUS e para a população brasileira. As raízes do SUS estão na luta do povo pela democracia, pelos direitos e, acima de tudo, por um projeto de país, um projeto de nação que tinha em seu centro o cuidado e o bem-estar de seus cidadãos e cidadãs.

Em um contexto eleitoral, em que presidenciáveis discutem com a sociedade brasileira seus projetos de governo para o Brasil, é estratégico discutir o conceito de “saúde” que fundamenta a política pública de saúde. Há de perceber-se que nem toda defesa da saúde, como vimos, significa defesa do SUS. Como dizia Arouca em seu discurso: “[...] as sociedades criam ciclos: ou ciclos de desenvolvimentos ou ciclos de misérias. E, ao acontecer o ciclo da miséria, é vital que ele seja transformado, seja rompido.” A saúde luta para que o ciclo da miséria seja rompido e a promoção

da vida impere, por isso a importância de discutir o SUS e as eleições, para romper com o ciclo da miséria.

Discutir SUS neste contexto eleitoral é discutir sobre ações de enfrentamento às sequelas da Covid (muitas pessoas ficaram com sequelas da Covid-19, demandando atendimento e acompanhamento); é discutir o acesso universal qualificado e resolutivo da assistência à saúde em todo o território brasileiro e para todos/as brasileiros/as; é discutir investimentos em pesquisas, em inovação tecnológica; é discutir a formação de profissionais de saúde; é discutir que solução será dada a milhares de cirurgias e procedimentos eletivos que foram cancelados no período da pandemia. Mas é também discutir sobre trabalho digno, comida no prato, lazer, educação, habitação, água potável, economia e, acima de tudo, é enfrentar o ódio ao pobre, ao negro, à comunidade LGBTQIA+, à mulher; enfim, é dizer que queremos um governo que cuide do povo brasileiro, para que todos/as tenham seus direitos garantidos e vivam dignamente. Discutir saúde nas eleições é apresentar nossas demandas e escutar propostas concretas para enfrentá-las e resolvê-las.

Dráuzio Varella, em uma entrevista ao jornal *O Globo* em maio deste ano, disse que se emocionou muito com as celebrações ao SUS durante a pandemia:

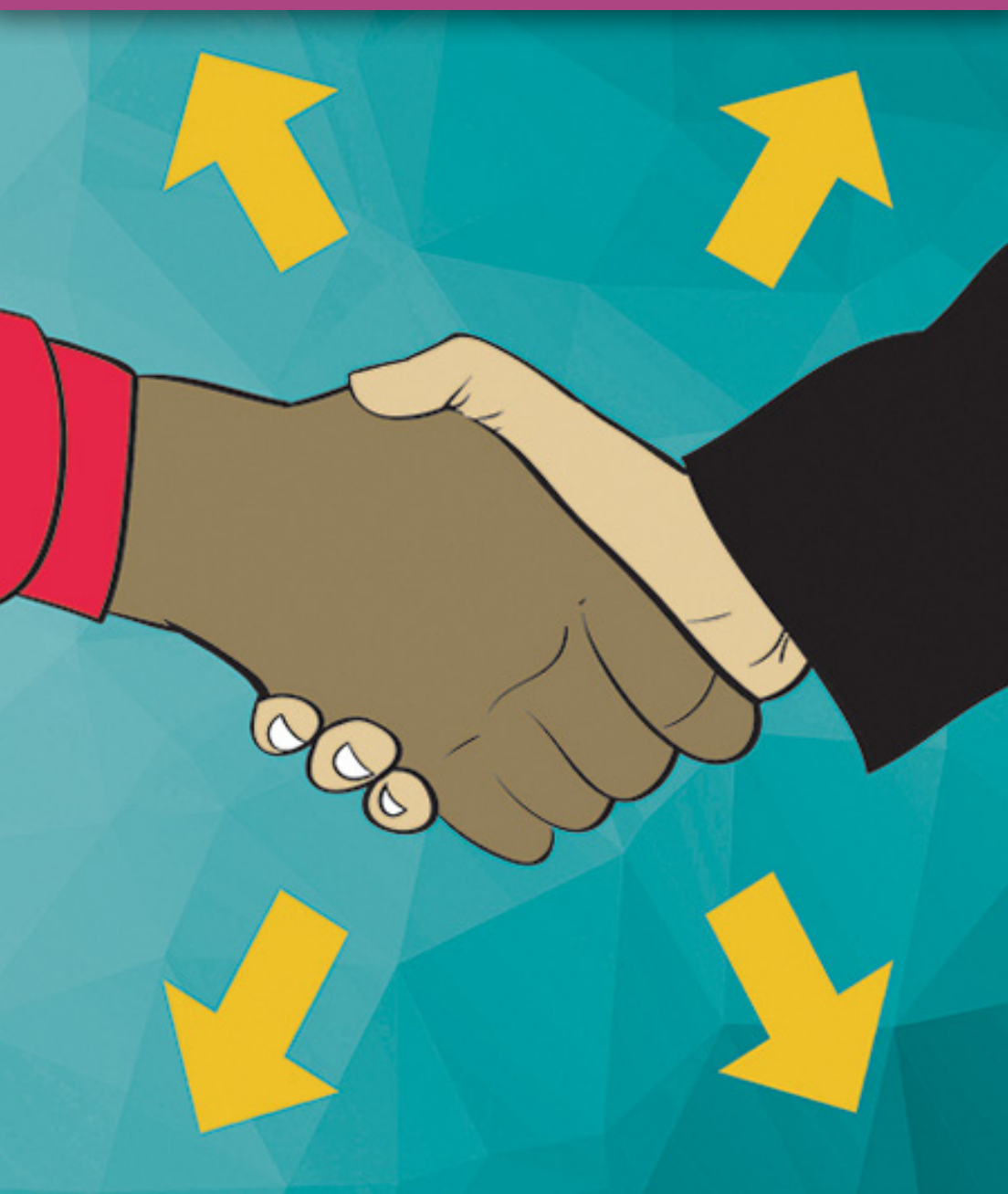
“Os brasileiros ainda não tinham a noção do que era o SUS, da complexidade do atendimento oferecido, de ser nosso maior programa de transferência de renda. E isso precisa estar na cabeça das pessoas em outubro: eleger um presidente compromissado com o SUS e com um projeto de saúde e de educação públicas. É pra isso, afinal, que serve o governo.”



Orientações para o/a coordenador/a

- Se tiver um/a candidato/a presente, deixar que se manifeste ou, então, remeter para as pessoas irem pesquisar sobre essa questão.
- Também é importante lembrar que os/as candidatos/as presentes assumam o compromisso assinando o MANIFESTO VOTE PELO SUS disponível no site www.forumdhsaude.org.br ou deve-se pedir aos representantes presentes que peçam aos seus representados para assinarem.
- Após as falas, sugere-se que o/a coordenador/a reafirme a defesa da saúde como direito humano.

COMPROMISSOS





Orientações para o/a coordenador/a

- Motivar para que o grupo e os/as candidatos presentes assumam compromissos com a defesa do SUS. Abaixo sugerimos alguns compromissos;
- Sugere-se que após a leitura de cada compromisso aqueles que aderem, batam palmas.



Assumindo compromissos

Coordenador: Qual compromisso assumimos publicamente para a defesa do SUS e da saúde como direito humano?

- Assinar a Mobilização [VOTE PELO SUS](#);
- Na comunidade, participar dos espaços de discussões sobre saúde, direitos e democracia;
- Lutar pelo Projeto SUS;
- Votar nas Eleições 2022 e escolher candidatos/as que defendam o SUS!;
- Participar do conselho de saúde e de suas reuniões;
- Não espalhar fake news! Verificar se é VERDADE ou MENTIRA toda e qualquer informação recebida antes de passá-la para outros/as ou compartilhá-la nas redes sociais;
- Denunciar compras de votos e atos ilícitos no período eleitoral;
- Dialogar sempre! Resistir! Desistir jamais.



Orientações para o/a coordenador/a

- Se o/a candidato/a ainda não falou, este é o momento de ele assumir publicamente os compromissos com o SUS.

Encerramento do encontro



Orientações para o/a coordenador/a

- Para o encerrar, agradece a participação de todos/as;
- Lembra da data e horário do próximo encontro.

2º Encontro

**Sem financiamento,
não há saúde nem
direitos sociais**



ACOLHIDA





Orientações para o/a coordenador/a

- Cumprimentar as pessoas, agradecer a participação de cada um e cada uma;
- Agradecer todos/as envolvidos/as na organização do encontro;
- Falar da importância de momentos de diálogos sobre o SUS nas eleições de 2022 e da Mobilização Vote pelo SUS. Pode se inspirar [neste texto aqui](#);
- Caso tenha candidatos/as ou representantes os/as apresente formalmente. O grupo decide se eles/as terão espaço de fala neste momento ou depois. Importante combinar o tempo de fala;
- Apresentar e pactuar a proposta do encontro;
- Combinar o horário de término;
- Caso este seja o primeiro encontro e as pessoas não sejam conhecidas umas das outras, sugere-se fazer uma apresentação rápida;
- Caso seja o segundo encontro, sugere-se, motivar o grupo para fazer memória do encontro anterior. Este momento pode ser construído de forma coletiva, retomando a ideia central de que Defender o SUS é defender que saúde é direito de todos/as e dever do Estado!;
- Como sugestão de dinâmica para reconstrução da memória do encontro anterior, apresentamos a seguinte: cada participante é convidado a escrever em uma folha o que lembra do primeiro encontro. Ao final, todos/os colocam as folhas no centro do ambiente e, enquanto toca a versão instrumental da música [SUSpira Forte meu coração](#), caminhar ao redor das folhas, cada um lendo em voz baixa o que está escrito nelas. Para isso, será necessário providenciar canetas e folhas.

INICIANDO A CONVERSA





Orientações para o/a coordenador/a

Sugerimos duas formas diferentes para iniciar a conversa. Escolha uma delas:

Opção 1: Motivar o grupo para a leitura de um texto que segue abaixo. Para isso é importante providenciar cópias impressas aos presentes ou projetar o texto em uma tela para ser lido em conjunto.

- Se for apresentar sugerimos esta versão.

[Texto para apresentar](#)

- Se for imprimir, sugerimos esta outra versão.

[Texto para imprimir](#)

Opção 2: Exibir o vídeo do documentário [Investir no Brasil e financiar o SUS](#). Para isto é importante garantir áudio e vídeo para que todos possam ver e ouvir.

- Você precisará de internet no momento da reunião para exibir o vídeo direto do [Youtube](#).



Texto para leitura - Sem financiamento, não há saúde nem direitos sociais

A Constituição Federal Brasileira, em seu art. 196, reconhece que: **Saúde é um direito de todos e um dever do estado**. Direito que deve ser “garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção

e recuperação”. Isto quer dizer que o SUS não é apenas uma consulta, uma lista de alguns exames ou só os serviços que são prestados lá no hospital ou na UBS; o SUS deve cuidar integralmente, todo dia, de todos/as os/as brasileiros/as, mesmo daqueles que não vão até uma unidade básica de saúde. Portanto, o Estado (município, estado, Governo Federal) deve investir parte do seu orçamento para garantir e promover esse direito. Já diz o ditado popular: “Saúde não é gasto, saúde é investimento!”

Para ter saúde de qualidade, resolutiva e para todos/as, o Estado (país) deve investir recursos financeiros em sua garantia e realização. E, vejam, é o Estado que deve fazer isso, não o mercado, pois, como discutimos no primeiro encontro, a saúde é direito e não mercadoria; ela não é um negócio que objetiva acumular lucro para alguns em detrimento da doença de muitos.

Mas de onde vêm os recursos para financiar as ações e serviços do SUS? As fontes dos recursos provêm dos impostos (impostos, taxas e contribuições), dos recursos naturais (pré-sal, minério, água) e das empresas estatais (Petrobrás, por exemplo). Todos/as nós contribuimos com o financiamento do SUS, ao pagarmos impostos, seja imposto sobre consumo (quando compramos arroz, feijão, tomate, etc.) ou imposto sobre renda e propriedade (sobre o nosso salário e bens que possuímos). Porém, no Brasil, há uma desigualdade muito grande na arrecadação dos impostos: metade da arrecadação provém da

produção e venda de bens e serviços, e somente 20% são oriundos dos impostos sobre a renda. Como diz o velho ditado: “Dono de iate paga menos imposto que a dona de casa que compra um quilo de feijão na feira.” Resultado disso é que quem menos ganha (o/a trabalhador/a assalariado/a) é quem mais paga imposto no Brasil; por isso a luta para uma reforma tributária progressiva para reparar injustiças sociais também é urgente. Nos EUA, por exemplo, somente 20% dos impostos provêm do consumo e mais de 50% dos impostos provêm da renda.

Então é o próprio povo brasileiro, trabalhador/a com carteira assinada ou não, que contribui direta ou indiretamente para o financiamento da saúde e do Estado.

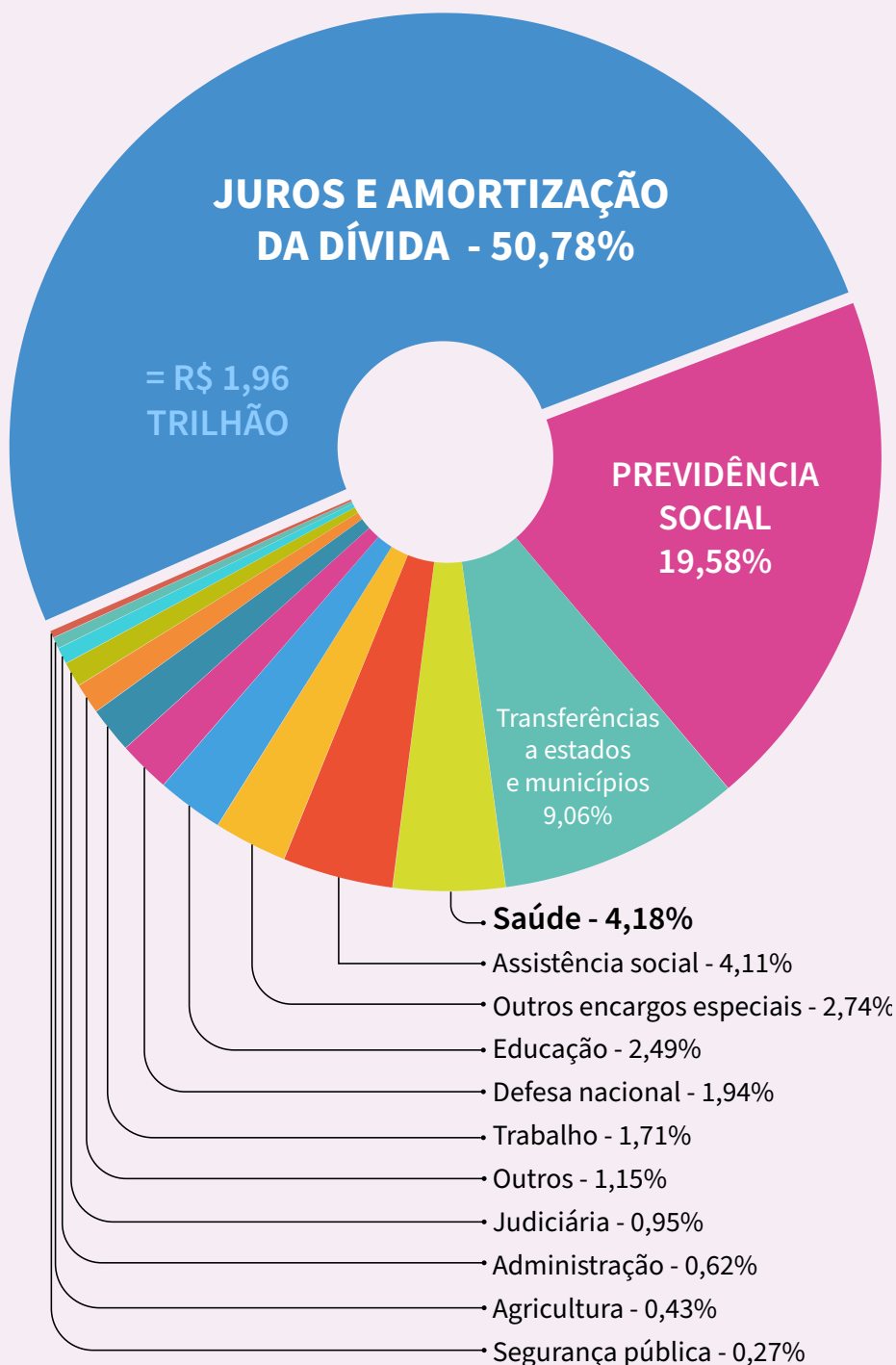
E como o Estado (País) gasta o dinheiro que arrecada? Aliás, com quem o Estado gasta o dinheiro que arrecada do seu povo? Se olharmos o gráfico do orçamento da União de 2021, veremos que, do total de dinheiro que o Estado arrecadou, 50,78% foram utilizados para pagar juros e amortizações da dívida. Ou seja, metade de todo o valor arrecadado por ano é apenas para pagar os banqueiros e especuladores. Por isso, quando dizemos que o SUS é muito mais que consultas e exames, é um projeto de nação, estamos referindo que no SUS, o gasto do Estado deve ser com a garantia do cuidado do seu povo e não para privilegiar apenas o mercado financeiro.

Segundo o site [Auditoria Cidadã](#), o Governo Federal gastou, em 2021, quase dois trilhões de

reais com juros e amortizações da dívida pública, representando quase o dobro do que foi pago no ano anterior. O mesmo site, ao escrever sobre o orçamento do Governo Federal em 2021, faz o seguinte comentário:

Assistimos a um verdadeiro saque das riquezas nacionais para alimentar o Sistema da Dívida, enquanto todos os outros investimentos necessários ao nosso desenvolvimento socioeconômico são deixados de lado, sob o falacioso argumento de que não haveria recursos. Recursos não faltam em nosso país! Além de cerca de R\$ 5 trilhões em caixa houve “Superávit Primário” em 2021, no valor de R\$ 64 bilhões. Mas todo esse dinheiro está reservado para o rentismo!).

Para entendermos tal afirmação, reproduzimos a seguir o gráfico que demonstra em que foi gasto o orçamento da União em 2021, ano de pandemia, em que por ela morreram mais de 600 mil brasileiros/as, ano em que faltaram vacinas, leitos hospitalares, oxigênio, cirurgias foram canceladas, exames não foram realizados. Vejam que o gasto em saúde foi apenas de 4,18% do orçamento da União.



Como é possível perceber no gráfico, recursos não faltam em nosso país. O que precisamos é fazer com que sejam investidos para cuidar dos/as seus cidadãos/as, e não para concentrar riquezas de poucos ou de banqueiros.

As nossas fontes de riquezas naturais, a exemplo do petróleo pré-sal, também financiam os direitos sociais, e são muito disputadas pelo mercado sob a desculpa de que o Estado não sabe administrá-las; privatizam para atender os interesses do mercado, gerando riqueza para especuladores e investidores privados em vez de financiar direitos sociais como saúde, educação, habitação, lazer, cultura, infraestrutura para o povo brasileiro.

Atualmente, sob a desculpa de que o governo não consegue controlar os aumentos de combustíveis e do gás de cozinha, criou-se o falso argumento de que é melhor privatizar a Petrobrás. Mas é bom lembrar que as privatizações fortalecem o mercado, não as garantias de direitos e a melhoria de vida da população brasileira. Foi o que aconteceu com a Vale e outras empresas.

Sobre os aumentos constantes dos combustíveis e do gás de cozinha, é possível perceber, segundo os dados divulgados, que fazem parte de uma política adotada pela Petrobrás de beneficiar o mercado e não o povo brasileiro. Segundo reportagem do [Brasil de Fato](#), o aumento constante dos combustíveis e do gás de cozinha permitiram, só no primeiro trimestre de 2022, o lucro de R\$ 44 bilhões de reais à Petrobrás. Esse lucro é dividido entre os acionistas da Petrobrás, que em sua maioria são investidores estrangeiros. Em 2021, ano em que os combustíveis e o gás de cozinha subiram muito, custando muito para o bolso dos/as brasileiros/as, a Petrobrás teve o maior lucro da sua história, com R\$ 106 bilhões. Desses, 101 bilhões foram para os acionistas. E quanto desse lucro veio para o SUS? É o povo brasileiro, mais uma vez, pagando a conta

para banqueiros e investidores. A política de altas constantes nos preços de combustíveis faz parte da gestão da empresa, lembrando que o presidente da Petrobrás é indicado, também, pelo Presidente da República.

O financiamento do SUS sempre foi uma pauta de luta dos movimentos sociais, entidades e do controle social. Lutou-se para garantir que cada ente federado (município, estado e União) tivesse, pelo menos, um percentual mínimo de investimento de recursos na saúde e também de delimitar o que seria considerado gasto em saúde. Obtiveram-se alguns avanços. A luta sempre foi para que o orçamento da saúde fosse pautado pelas necessidades e demandas, não o contrário. Por anos enfrentamos um subfinanciamento, isto é, o financiamento na saúde não tem sido o suficiente para prover o direito para todos/as a partir das necessidades e das demandas. Porém, o cenário piorou: passamos de um subfinanciamento para um desfinanciamento, isto é, além de não ter recursos suficientes, passou-se a retirar dinheiro do orçamento da saúde. Isto se deu com a aprovação da EC 95.

Em 2016, o Governo Federal, com ampla maioria dos deputados e senadores, aprovou a Emenda Constitucional 95, um novo regime fiscal, congelando por vinte anos os “gastos”, afetando principalmente as áreas sociais, como saúde, educação, habitação, saneamento; porém, essa mesma regra não valeu para os juros da dívida ativa.

Esse congelamento fere gravemente o SUS, porque ano após ano vai retirando recursos do orçamento do SUS, mesmo que a população vá envelhecendo, ou aumentando o seu número,

novas necessidades surgem. Imaginemos nós decidindo que, por 20 anos, não faremos qualquer tipo de manutenção na nossa casa e, além disso, continuaremos a usá-la e a deixaremos sujeita a todas as intempéries do tempo e da natureza. Será que a casa aguentará?

Segundo os pesquisadores [Bruno Moretti](#), [Francisco Funcia](#) e [Carlos Ocké](#), só entre 2018 e 2020, com a EC 95, o SUS já perdeu R\$ 22,5 bilhões de reais. Imaginem o que isso representa em ações e serviços de cuidado nas redes de atenções de saúde? Será que essa retirada interferiu na forma como estávamos preparados para o enfrentamento da pandemia da Covid-19? Será que a falta de oxigênio, de máscaras, de vacinas, de leitos hospitalares, de profissionais de saúde foi influenciada por este “corte” de recursos na saúde?

Para 2022, segundo um artigo publicado no site [Viomundo](#), por Moretti, Sóter e Chioro, o congelamento do piso de saúde, determinado pela EC 95, implica perda próxima a R\$ 25 bilhões para o SUS. Isso impactará diretamente nas ações e serviços nas UBS, no acesso a exames, cirurgias, leitos hospitalares, nas campanhas de vacinação, nas vigilâncias. Sem recursos financeiros, não há SUS. As perdas vão aumentando ano a ano; se somarmos todos os anos juntos, as cifras são trilionárias. Por isso é urgente dialogar neste período de eleições com seu/sua candidato/a sobre a revogação da EC 95, antes que o SUS morra. Para garantirmos a saúde como direito de todos/as, são necessários investimento e vontade política para defesa do SUS.

DEBATE





Orientações para o/a coordenador/a

- Após a leitura do texto ou a reprodução do vídeo, o/a coordenador/a deve abrir para o debate entre os participantes;
- Para isso é fundamental fazer algumas combinações como tempo de falas, inscrições, respeitar o tema central;
- O papel do/a coordenador/a nesse momento deve ser o de garantir o diálogo e a palavra de todos, lembrando os participantes sobre o tema central, coordenando os tempos de falas e a ordem das inscrições;
- O importante nesse momento é garantir as falas e diálogos entre os participantes;
- A seguir sugerimos algumas questões que podem contribuir no debate. Acompanhadas, na sequência, de textos subsídios, que podem ou não ser lidos durante o encontro.



Questões para provocar o debate

- 1) Considerando o texto/vídeo sobre o qual refletimos, há recursos financeiros para uma saúde universal e de qualidade/SUS?
- 2) Pode ser revogada a Emenda Constitucional 95?

3) Que compromisso o/a candidato/a assume com o financiamento do SUS?



Subsídio para a questão provocadora 1

Para ajudar a problematizar essa pergunta, é importante retomar o gráfico do orçamento da União, reproduzido no texto e extraído do site Auditoria Cidadã. É possível problematizar sobre onde está indo o dinheiro do povo brasileiro? Recursos há, a grande questão é a quem ele está fortalecendo: os direitos sociais ou o mercado?

Além do gráfico, trazemos o resultado do relatório [A Conta do Desmonte: Balanço Geral do Orçamento da União](#), publicado pelo Inesc, em 2021, o pior ano da pandemia, mostrando que os recursos para enfrentar a Covid-19 caíram 79% em relação a 2020. A saúde perdeu R\$ 10 bilhões em termos reais entre 2019 e 2021 quando subtraídas as verbas destinadas ao Sars-CoV-2; a habitação de interesse social não gastou qualquer recurso entre 2020 e 2021; a área de assistência para crianças e adolescentes perdeu R\$ 149 milhões entre 2019 e 2021, esse valor equivale a 39% do que foi gasto em 2021; a educação infantil viu seu orçamento diminuir mais de quatro vezes em apenas três anos.



Subsídio para a questão provocadora 2

Pode. Vai depender do próximo Congresso Nacional. O Congresso, em articulação dos diferentes partidos, pode derrubar a Emenda Constitucional

95 ou aprovar emenda substitutiva a esta. Aliás, já houve iniciativas dentro do próprio Congresso para a derrubada da EC 95. Para isso, porém, são necessários, de um lado, muita mobilização popular e, de outro, apoio da maioria dos congressistas, coisa que hoje não se tem com os senadores/as e deputados/as.

Para que possamos fazer isso, será fundamental egermos deputado/as, senadores/as que tenham compromisso com a derrubada dessa emenda. O compromisso, aliás, deve ser público, preferencialmente com assinatura de documento. Não basta dizer que vai articular com seu partido, etc. Devemos exigir deles e delas um claro compromisso com a derrubada da EC 95, sob pena de sofrermos um sucateamento e brutal desfinanciamento do SUS nos próximos 30 anos.



Subsídio para a questão provocadora 3

Lembre-se: não é suficiente que o/a candidato/a se comprometa a trazer emendas parlamentares para a saúde. Aliás, elas podem até desorganizar o sistema ou podem traduzir uma injustiça com municípios que não têm representação parlamentar. Por isso, o que se espera dos representantes eleitos é que legislem e governem para todos/as, fortalecendo o SUS de leste a oeste, de norte a sul do nosso querido Brasil.

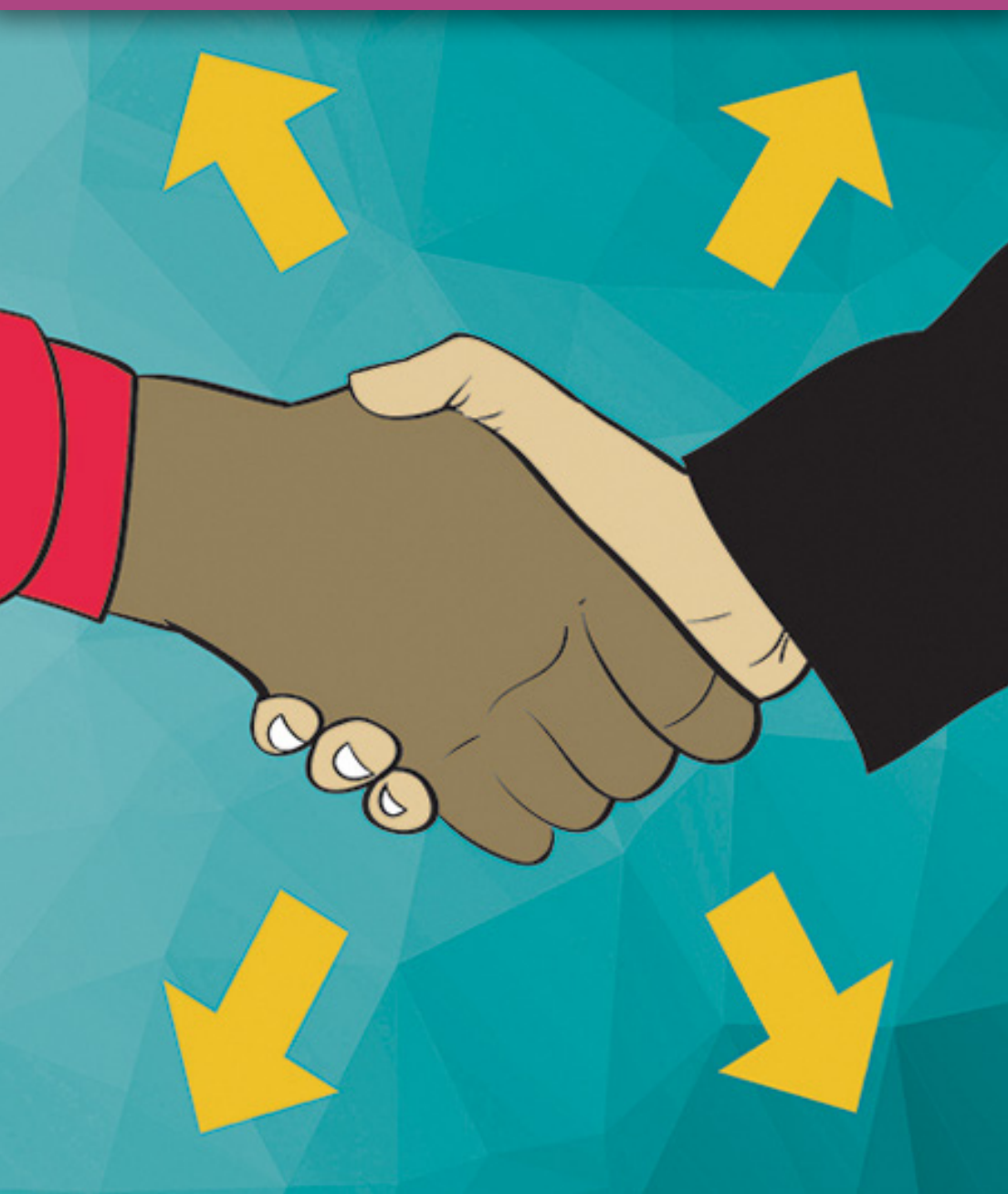


Orientações para o/a coordenador/a

- Se tiver um/a candidato/a presente, deixar que se manifeste ou, então, sugerir aos participantes que pesquisem sobre esta questão;

- Também é importante lembrar que os/as candidatos/as presentes assumam o compromisso assinando o Manifesto Vote pelo SUS disponível no site www.forumdhsaude.org.br ou deve-se pedir aos representantes presentes que peçam aos seus representados para assinarem;
- Após as falas, sugere-se que o/a coordenador/a reafirme a necessidade de sabermos qual a posição do/a candidato/a sobre o orçamento da saúde, sobre o congelamento dos gastos públicos.

COMPROMISSOS





Orientações para o/a coordenador/a

- Motivar para que o grupo e os/as candidatos presentes assumam compromissos com a defesa do SUS. Abaixo sugerimos alguns compromissos;
- Sugere-se que após a leitura de cada compromisso aqueles que aderem, batam palmas.



Assumindo compromissos

Coordenador/a: Qual compromisso assumimos publicamente para a defesa do financiamento do SUS e da Saúde como direito de todos/as?

Leitor/a:

- Assinar a [Mobilização Vote pelo SUS](#);
- Na comunidade, participar dos espaços de discussões sobre saúde, direitos e democracia;
- Lutar pelo Projeto SUS;
- Votar nas Eleições 2022 e escolher candidatos/as que defendam o SUS!
- Participar do conselho de saúde e de suas reuniões;
- **Não espalhar fake news!** Verificar se é VERDADE ou MENTIRA toda e qualquer informação recebida antes de passá-la para outros/as ou compartilhá-la nas redes sociais!
- Denunciar compras de votos e atos ilícitos no período eleitoral;
- Revogação da EC 95 já!
- Dialogar sempre! Resistir! Desistir jamais.

Encerramento do encontro



Orientações para o/a coordenador/a

- Agradece a participação de todos/as;
- Lembra da data e horário do próximo encontro.

3º Encontro

Saúde, democracia e participação social/control social



ACOLHIDA





Orientações para o/a coordenador/a

- Cumprimentar as pessoas, agradecer a participação de cada um e cada uma;
- Agradecer todos/as envolvidos/as na organização do encontro;
- Falar da importância de momentos de diálogos sobre o SUS nas eleições de 2022 e da Mobilização Vote pelo SUS. Pode se inspirar [neste texto aqui](#);
- Caso as pessoas não sejam conhecidas umas das outras, sugere-se fazer uma apresentação rápida;
- Apresentar e pactuar a proposta do encontro;
- Combinar o horário de término;
- Caso este seja o primeiro encontro e as pessoas não sejam conhecidas umas das outras, sugere-se fazer uma apresentação rápida;
- Caso seja o terceiro encontro, sugere-se, motivar o grupo para fazer memória do encontro anterior. Este momento pode ser construído de forma coletiva, retomando a ideia central de que Defender o SUS é defender que saúde é direito de todos/as e dever do Estado e de que sem financiamento não há SUS e nem direitos sociais;
- Sugere-se a leitura da poesia “[Analfabeto Político](#)”.

INICIANDO A CONVERSA





Orientações para o/a coordenador/a

Motivar o grupo para a leitura de um texto que segue abaixo. Para isso é importante providenciar cópias impressas aos presentes ou projetar o texto uma tela para ser lido em conjunto.

- Se for apresentar sugerimos esta versão.
- Se for imprimir, sugerimos esta outra versão.

[Texto para apresentar](#)

[Texto para imprimir](#)



Texto para leitura - Saúde, democracia e participação social/control social

Quando falamos de política, estamos falando de poder; e poder significa a força de decidir: em casa, na comunidade, no estado, no Brasil. Mas decidir o quê? Por exemplo, imaginemos que estamos organizando um grande jantar e temos que decidir quem sentará conosco à mesa para deliciar-se com o jantar. Alguém irá dizer se todos, ou se “este” ou “aquele”. Essa escolha é um ato político, e aquele que escolhe tem o “poder” de realizá-la, pois recebeu essa tarefa, ou a faz de forma arbitrária.

A política é uma estratégia de ter e exercer o poder. Por exemplo, lutar para ter saúde para todos/as é uma estratégia de poder, de decidir e escolher para quem deve governar o presidente do Brasil: se é para o povo ou para os banqueiros. Então, lutar pelo SUS

é fazer política diariamente, lutar para ter trabalho decente é fazer política, lutar contra o racismo é fazer política. Lutar pelo fim da violência contra as mulheres é fazer política! Lutar pela vacina contra a Covid-19 é fazer política! Lutar contra a fome é fazer política. Lutar pela vida de todos/as é fazer política!

Ser conselheiro/a de saúde e/ou uma liderança do bairro é ser um sujeito político, isto é, um sujeito que “participa” das decisões da política pública de saúde no seu território, município, estado ou país; que contribui com a comunidade e com a coletividade.

Muitas vezes, confundimos política somente com ações de agentes partidários. Ou pensamos que fazer política é uma profissão daquele/a que se coloca como candidato/a a alguma coisa. Política não é só isso. Candidatos/as a vereadores/as, prefeitos/as, deputados/as, governadores/as, presidente fazem política porque estão disputando o poder de decidir e de tomar as decisões para o município, estado ou país. Assim como os/as conselheiros/as de saúde fazem política quando realizam a Conferência Municipal de Saúde.

No Brasil, apesar de todos os desafios e fragilidades, vivemos um regime democrático de governança. Isso quer dizer que o poder de tomar decisões sobre o País não é centrado em uma única pessoa, mas “compartilhado” com o povo, seja diretamente ou através de seus representantes.

Democracia, seja ela participativa ou representativa, é a participação das pessoas nos diversos espaços públicos e de tomada de decisão. A participação social e o controle social só são possíveis em um regime democrático. No Brasil, participamos do governo votando, ou seja,

escolhendo nossos representantes que irão governar o Brasil e também através de referendos, audiências públicas, abaixo-assinados, conselhos de políticas públicas, e outras formas.

A experiência democrática no Brasil é recente: podemos dizer que, nestes poucos mais de 500 anos de Brasil, tivemos em torno de pouco mais de 50 anos de regime democrático. E, nesse período, nossa democracia tem encontrado muitos desafios; um deles é a sub-representação da diversidade da população brasileira nos espaços de poder e no sistema político. Por exemplo, por mais que as mulheres representem mais de 55% da população brasileira, elas ocupam apenas 15% das cadeiras do Congresso, ou seja, 75% das cadeiras são ocupadas por homens desde as eleições de 2018. Quando se analisa a composição étnico-racial dos deputados federais eleitos em 2018, temos apenas 24,3% do total de representação negra ou parda, ou seja, os brancos chegam a 75%, mesmo que a maioria da população brasileira, segundo o IBGE, seja negra. Imaginem se pensarmos a representação por LGBTQIA+, indígenas, idosos, jovens, pessoas do campo... isto é, a sub-representação no Congresso e também no sistema político brasileiro escancara as fragilidades da nossa democracia e denuncia o patriarcalismo, o racismo, patrimonialismo e o coronelismo estruturais presentes. Isso dificulta muito a discussão e a elaboração de políticas públicas para o enfrentamento dessas questões e também a garantia de direitos dessas populações.

É importante dizer que democracia não é só o cumprimento de regras (por exemplo, respeitar o processo eleitoral: isso é importante e deve ser

respeitado, do contrário é “Golpe”), ela pressupõe também a realização de direitos. É na democracia que o conceito ampliado de “saúde” e o conceito de que o Estado é o responsável por garantir esse direito e todos os demais se fortalecem. Quanto mais os direitos estão garantidos, mais a democracia fica consolidada.

Por isso que o slogan da 16ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2019, intitulada “8ª +8”, foi **SUS é Democracia e Democracia é SUS**, remetendo à 8ª Conferência de Saúde, um marco para a participação social, pois foi a primeira conferência com ampla participação do povo que aprovou o texto base para a Constituição Federal reconhecer que saúde é um direito de todos e dever do Estado.

Na abertura [da 8ª Conferência de Saúde, o sanitarista Sérgio Arouca](#) trouxe a afirmação “Saúde é Democracia”. Sabe por quê? Porque, para ele, não é possível melhorar a saúde sem melhorar a qualidade de vida do País para todos/as, não somente para alguns. Vejamos como ele disse:

Passou-se a perceber que não era possível melhorar a vida da nossa população enquanto persistisse, nesse País, um modelo econômico concentrador de renda e um modelo político autoritário. Para romper o ciclo econômico que levava nossa população a viver cada vez mais em piores condições, um passo preliminar era a conquista da democracia. O problema não era técnico, não era imaginar que não tivéssemos conhecimentos, técnicas e profissionais para resolver o problema de saúde. O problema era de decisão política, e a política não colocava como prioritária a questão social. O que a política

colocava como prioritário era o enriquecimento e a concentração de renda, mas nunca a melhoria de vida do nosso povo. Portanto, o lema que surgiu dentro do sistema de saúde durante os últimos anos – “democracia é saúde” – significava que, para se conseguir começar, timidamente, a melhorar as condições de saúde da população brasileira, era fundamental a conquista de um projeto de redemocratização deste País.

Discutir democracia e saúde em um período de eleições é, ao mesmo tempo, fazer diagnósticos (falta de profissionais, rede de saúde sucateada, cortes nos financiamentos, falta de exames, de medicamentos, de vacinas, precarização e desmonte das unidades básicas de saúde, etc.) mas também um momento de discutir com os/as candidatos/as e/ou seus representantes quais as possibilidades concretas de enfrentamento dessa situação: qual projeto de País defende e para qual irá trabalhar? Como irá ampliar o financiamento do SUS? Como irá enfrentar as inúmeras cirurgias represadas pela Covid-19? Como irá tratar das sequelas da Covid? Qual modelo de atenção básica irá defender? Qual conceito de “saúde” defende? Enfim, é a hora de mostrar possibilidades reais e concretas, não desinformações ou fake news.

Sempre é bom lembrar que o SUS nasceu da luta do povo para que todos/as tivessem assistência à saúde, também reconhecendo a **saúde como direito** e não mercadoria. De um lado, o SUS rompe com a ideia de que a saúde é um benefício apenas para o contribuinte com Carteira de Trabalho assinada e seus dependentes; de outro, opõe-se à lógica mercantilista que entende os serviços de saúde

não como um direito, mas sim um produto a ser comprado – de responsabilidade individual, através de pagamento – a partir dos princípios da oferta e procura de determinados produtos e serviços.

O Movimento da Reforma Sanitária queria garantir que o povo continuasse “participando diretamente” da política pública de saúde, por isso defendeu o princípio da participação social como um dos pilares do SUS. Decorrentes disso, foram criados os conselhos de saúde, dos quais a comunidade participa, tomando decisões sobre a política de saúde de determinado território.

A participação social e o controle social no SUS vêm sendo duramente criminalizados e fragilizados, ferindo gravemente os princípios da democracia e fortalecendo a ideia de que a participação social atrapalha a gestão e onera os cofres públicos. Em 2019, o Governo Federal publicou o decreto 9.759/2019, extinguindo colegiados (conselhos, comitês, comissões), importantes espaços de participação social no Estado, exercício da democracia participativa, constituídos por decretos. O Conselho Nacional de Saúde não entrou nesse rol porque é estabelecido por lei, o que, aliás, também foi resultado de uma luta do povo. Por isso, a força da continuidade, apesar das enormes dificuldades e tentativas de desmonte, está na união e no fortalecimento daqueles que constroem o SUS nos diferentes territórios e regiões.

Democracia, saúde, direitos e participação social: essa é a nossa bandeira de luta. Será que é a bandeira do/a seu/sua candidato/a também?

DEBATE





Orientações para o/a coordenador/a

- Após a leitura do texto, o/a coordenador/a deve abrir para o debate entre os participantes;
- Para isso é fundamental fazer algumas combinações como tempo de falas, inscrições, respeitar o tema central;
- O papel do/a coordenador/a nesse momento deve ser o de garantir o diálogo e a palavra de todos, lembrando os participantes sobre o tema central, coordenando os tempos de falas e a ordem das inscrições;
- O importante nesse momento é garantir as falas e diálogos entre os participantes;
- A seguir sugerimos algumas questões que podem contribuir no debate. Acompanhadas, na sequência, de textos subsídios, que podem ou não ser lidos durante o encontro.



Questões para provocar o debate

- 1) E, hoje, será que a política em curso no Brasil coloca como prioritária a questão social ou a concentração de renda e o enriquecimento, como foi citado por Arouca à época da 8ª Conferência de Saúde?

- 2) Quais são os principais desafios da participação social no SUS e do controle social?
- 3) Por que é importante discutir direitos, democracia e participação social/ controle social no SUS em período de eleição?



Subsídio para a questão provocadora 1

Seguem alguns dados para contribuir na reflexão dessa pergunta.

- Houve um grande aumento da população em situação de rua nos últimos dois anos (2020-2022). Só na capital paulista, esse aumento foi de 31%, e entre as principais causas está o desemprego;
- O desemprego atinge 12 milhões de trabalhadores; além disso, há o aumento do número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, têm sido diminuídas as possibilidades de trabalho por conta própria, além de a renda ter caído consideravelmente em 2022, segundo dados do IBGE;
- Há desvalorização do salário-mínimo e perda do poder aquisitivo;
- O Brasil voltou ao mapa da fome: em 2020, 55% da população brasileira se encontrava em situação de insegurança alimentar e 9% em situação de fome (não faz nenhum tipo de refeição durante o dia). São mais afetadas mulheres e pessoas negras;

- Com a alta da inflação, da taxa Selic, os alimentos ficam mais caros, o custo de vida aumenta muito. Como dizem: “nosso dinheiro não vale mais nada!”
- O desmatamento da Amazônia cresceu em 2021, destruindo os nossos biomas e expulsando os povos originários dos seus territórios. Muitos desses povos sofreram perseguições, mortes, extermínios.

De outro lado...

Segundo o relatório “[Desigualdade Mata](#)”, da Oxfan, durante a pandemia, um novo bilionário surgiu a cada 26 horas enquanto a desigualdade contribuiu para a morte de uma pessoa a cada quatro segundos no mundo. No Brasil, o aumento da riqueza dos bilionários durante a pandemia foi de 30%, enquanto 90% da população brasileira teve perdas de renda. Então, “os de cima” subiram cada vez mais, e “os de baixo” desceram mais ainda, aumentando a desigualdade.



Subsídio para a questão provocadora 2

- Enfrentamento da criminalização do controle social;
- Legitimidade política da participação social nos espaços de conselhos de direitos e conselhos de políticas públicas;
- Condições políticas e financeiras para o exercício do controle social;
- Formação permanente e continuada;
- Formação de novas lideranças;
- Continuar sonhando o **Sonho SUS** e lutar por ele;
- Lutar contra a sub-representação de mulheres, negros, indígenas, LGBTQIA+ nos espaços de poder.



Subsídio para a questão provocadora 3

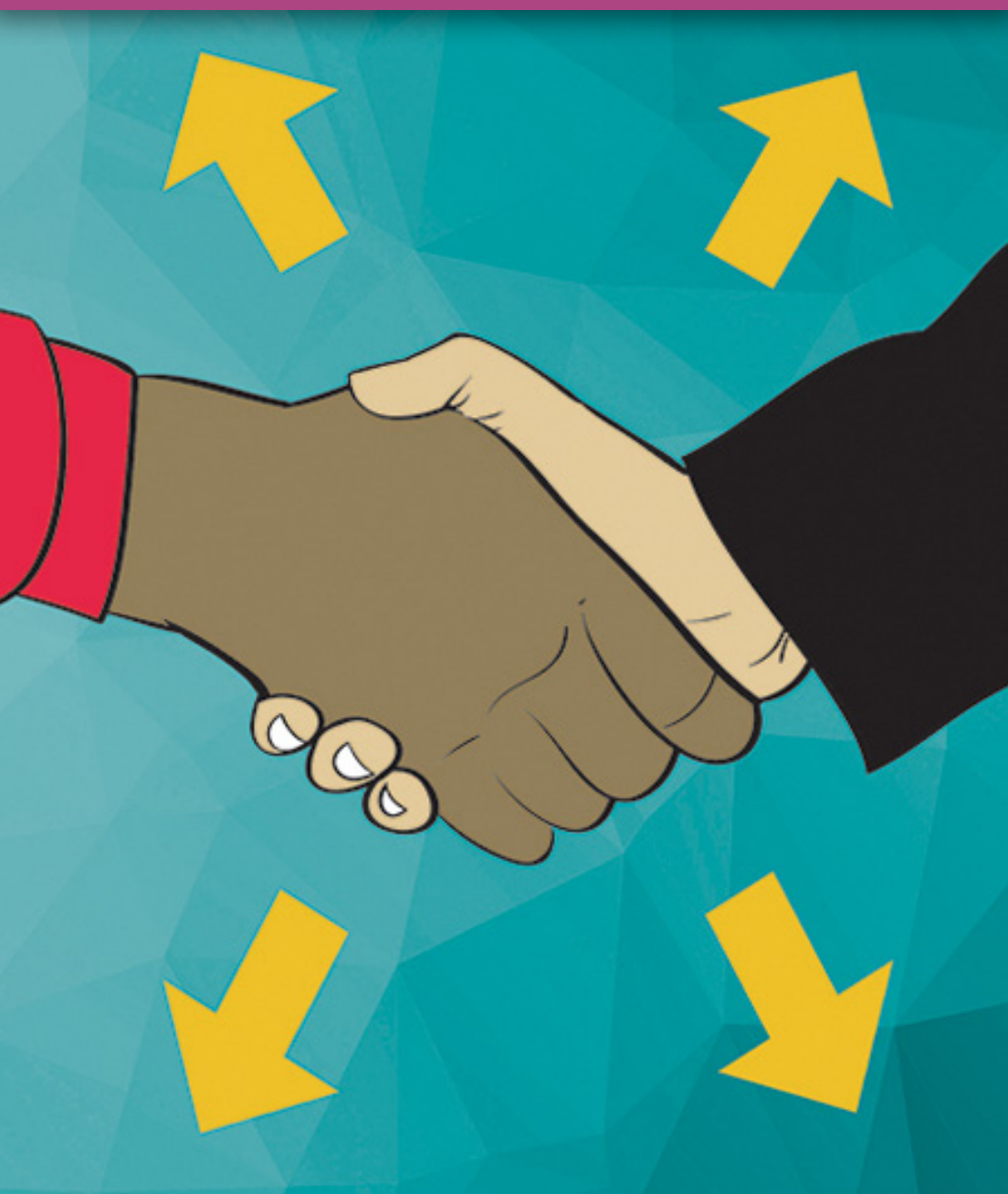
Porque é nesse período que estamos discutindo o projeto de Nação que queremos. É nesse período que estamos dizendo quais nossas prioridades e nossas necessidades. É nesse período que escolhemos aqueles que terão o poder de fazer as grandes escolhas do nosso País. É nesse período que temos o poder de decidir o rumo e as escolhas do nosso País!



Orientações para o/a coordenador/a

- Se tiver um/a candidato/a presente, deixar que se manifeste ou, então, sugerir aos participantes que pesquisem sobre a posição do/a candidato/a sobre o controle social e a participação popular;
- Também é importante lembrar que os/as candidatos/as presentes assumam o compromisso assinando o Manifesto Vote pelo SUS disponível no site www.forumdhsaude.org.br ou deve-se pedir aos representantes presentes que peçam aos seus representados para assinarem.

COMPROMISSOS





Orientações para o/a coordenador/a

- Motivar para que o grupo e os/as candidatos presentes assumam compromissos com a defesa do SUS. Abaixo sugerimos alguns compromissos;
- Sugere-se que após a leitura de cada compromisso aqueles que aderem, batam palmas.



Assumindo compromissos

Coordenador/a: Qual compromisso assumimos publicamente para a defesa do financiamento do SUS e da Saúde como direito de todos/as?

Leitor/a:

- Assinar a [Mobilização Vote pelo SUS](#);
- Na comunidade, participar dos espaços de discussões sobre saúde, direitos e democracia;
- Lutar pelo Projeto SUS;
- Votar nas Eleições 2022 e escolher candidatos/as que defendam o SUS!
- Participar do conselho de saúde e de suas reuniões;
- **Não espalhar fake news!** Verificar se é VERDADE ou MENTIRA toda e qualquer informação recebida antes de passá-la para outros/as ou compartilhá-la nas redes sociais!
- Denunciar compras de votos e atos ilícitos no período eleitoral;
- Revogação da EC 95 já!

- Participar do processo da XVII Conferência Nacional de Saúde;
- Lutar contra o racismo, o patriarcalismo, a LGBTQIA+fobia e toda forma de descaracterização e indiferença do outro;
- Dialogar sempre! Resistir! Desistir jamais.



Orientações para o/a coordenador/a

- Se o/a candidato/a ainda não falou, este é o momento de ele assumir publicamente os compromissos com o SUS.

Encerramento do encontro



Orientações para o/a coordenador/a

- Agradece a participação de todos/as;
- Sugere-se tocar a música da XVII Conferência Nacional de Saúde disponível no [site do CNS](#).